

INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

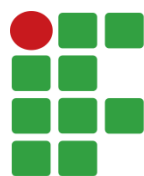
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

2018/2





INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

2º SEMESTRE

2018/2



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ÁLGEBRA LINEAR

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente MICHELLE ALMEIDA DE VASCONCELOS

2. EMENTA

Álgebra de matrizes; determinantes; sistemas de equações lineares; funções de uma variável real.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender, equacionar e resolver problemas que envolvam múltiplas variáveis. Estudo das funções de uma variável real.

3.2. Objetivos Específicos

Relembrar e associar o conhecimento já adquirido de equações lineares e suas propriedades em séries anteriores. Reformular conceitos e idealizar a forma de um sistema de equações lineares, ou seja, um sistema linear. Ampliar o conhecimento do aluno enquanto receptor de informações novas e contextualizadas, fazendo com que o mesmo seja induzido ao raciocínio matemático de maneira rápida e abrangente. Apresentação de métodos para a solução de um sistema linear, como a adição e substituição. Resolução de problemas contextualizados

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Matrizes:

Definição; Tipos de matrizes; Igualdade de matrizes; Operações; Matriz Inversa; Álgebra Matricial; Aplicações

Determinantes:

Definição; Propriedades fundamentais; Regra de Sarrus; Cofator de uma matriz; Teorema de Laplace; Regra de Chió; Matriz das Potências

Sistemas Lineares:

Conceito e classificação; Solução numérica de um sistema; Solução geométrica de um sistema; Regra de Cramer; Escalonamento (Eliminação Gaussiana); Discussão sobre aplicações de sistemas

Função de Uma Variável:

Introdução às funções reais de variável real; **Definições e propriedades elementares sobre funções reais de variável real.**

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas – participativas com o auxílio de quadro negro, retroprojeter e/ou projetor multimídia. Resolução de exercícios e atividades práticas com o uso dos softwares.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros).

7. AVALIAÇÃO

Avaliações do Conhecimento através de duas provas e um trabalho, valendo 100% da nota (0,0 a 10,0 pontos).

Sendo a Média de Aproveitamento (MA) dada conforme a fórmula abaixo:

$$MA = (AV1 + AV2 + T1)/3$$

Onde:

MA = Média de Aproveitamento;
AV1 = Avaliação 1;
T1 = Trabalho 1;
AV2 = Avaliação 2

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. São Paulo: Pearson, 2006.

MACHADO, A. S. **Matemática 6**: funções e derivadas. São Paulo: Atual, 1998.

SVIERCOSKI, R. F. **Matemática aplicada às ciências agrárias**. Viçosa: EdUFV, 2010.

8.2. Bibliografia Complementar

BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. **Álgebra linear**. São Paulo: Harbra, 1980.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: logaritmos. São Paulo: Atual, 2004.

LEON, S. J. **Álgebra linear com aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

LAY, D. C. **Álgebra linear e suas aplicações**. Rio de Janeiro: JC, 1999.

ÁVILA, G. **Cálculo 1**: funções de uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ANATOMIA ANIMAL **1.3. Série** 2º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Introdução ao estudo de anatomia e fisiologia; sistemas orgânicos (locomotor, reprodutor, excretório, circulatório, respiratório e digestório); morfologia geral e comparada; sistema nervoso; anatomia e fisiologia dos animais monogástricos e ruminantes, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica. Locais e vias de aplicação de medicamentos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Dar condições para que os alunos adquiram noções fundamentais sobre anatomia do sistema locomotor (ósseo e muscular), sistemas urogenital, circulatório, respiratório, digestório e nervoso nas várias espécies de interesse zootécnico; enfatizar o conhecimento das estruturas anatômicas de cunho prático para a vida do profissional zootecnista; proporcionar ao graduando uma formação baseada em conceitos fisiológicos, para que o mesmo possa compreender os diversos fatores fisiológicos que influenciam o desenvolvimento e o crescimento animal, proporcionando ao mesmo tempo, a interação entre os princípios fisiológicos que fundamentam os conhecimentos transmitidos nas disciplinas profissionalizantes e adequar os métodos de criação utilizados na zootecnia a sua realidade profissional

3.2. Objetivos Específicos

- Capacitar os alunos para reconhecer as principais estruturas anatômicas
- Capacitar os alunos para associar fisiologia e morfologia
- Estudar anatomia de forma comparada entre as principais espécies de interesse econômico

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da ementa/ Considerações gerais

- Nomenclatura anatômica
- Posição anatômica (Divisão do corpo)
- Planos e eixos

Osteologia

- Morfologia óssea
- Divisão do esqueleto

* Axial

* Apendicular

* Visceral

- Acidentes ósseos

Osteologia (Teórico prático)

- Membros anteriores

- Membros posteriores
Osteologia (Teórico prático)
- Vértebras
- Cabeça
- Costelas
Artrologia (Teórico prático)
- Sinartrose
- Anfiartrose
- Diartrose
Miologia
- Músculo liso
- Músculo estriado esquelético
- Músculo estriado cardíaco
Angiologia
- Veias
- Artérias
- Coração
- Sistema linfático
- Órgãos hematopoiéticos
Miologia/Angiologia (Teórico prático)
Trazer suíno
Sistema nervoso
- Substância cinzenta
- Substância branca
- Central
Sistema nervoso
- Periférico
*Nervos cranianos
*Nervos espinhais
* Sistema nervoso autônomo
Sistema Respiratório (Teórico prático)
Sistema digestório (Teórico prático)
- Ruminantes
Fígado/ Pâncreas
Sistema digestório (Teórico prático)
- Monogástricos
Fígado/ Pâncreas
Sistema urinário (Teórico prático)
- Rins
- Uretras/ Ureteres
Sistema reprodutor feminino (Teórico prático)
Sistema reprodutor masculino (Teórico prático)

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas em sala de aula e laboratório
- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Acervo anatômico
- Slides
- Artigos
- Livros

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.
Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8 BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

MCCRACKEN, T. O.; SPURGEON, T. L. **Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

9.2. Bibliografia Complementar

DYCE, K.M.; SACK, W.O. & WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Editora Guanabara Koogan S. A. 1a ed. Rio de Janeiro, 1987.

GETTY, R. SISSON/GROSSMAN. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Editora Interamericana. 5a ed. vol. 1. Rio de Janeiro, 1981.

GETTY, R. SISSON/GROSSMAN. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Editora Interamericana. 5a ed. vol. 2. Rio de Janeiro, 1981.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MILLEN, E. **Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

VASCONCELOS, P. M. B. **Guia prático para inseminador e ordenhador**. São Paulo: Nobel, 1990.

10. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

11. ASSINATURA DO DOCENTE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BAHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ANATOMIA E SISTEMÁTICA VEGETAL 1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 1.5. Aulas/semana 4 1.6. Carga horária 68h 1.7. Total de aulas 80

1.8. Docente ALEXANDER STEIN DE LUCA

2. EMENTA

A célula vegetal: Organelas e membranas; funções; **Os tecidos vegetais:** meristemas, parênquimas, colênquima, esclerênquima, floema e xilema; estruturas secretoras. **Morfologia dos órgãos vegetativos:** raiz, caule, folha. **Reprodução vegetal:** flor e inflorescência; polinização e fecundação; fruto e semente; reprodução vegetativa; **Botânica Sistemática.** Noções do sistema de classificação. Nomenclatura botânica. Sistemática de Pinophyta (Gimnospermas) e Magnoliophyta (Angiospermas) de interesse econômico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos discentes, por meio de atividades teórico-práticas executadas em sala de aula, no campo e em laboratório, o estudo referente aos aspectos taxonômicos, ecológicos, morfológicos e reprodutivos das diversos grupos de Invertebrados e Vertebrados de importância para o conhecimento do profissional Bacharel em Zootecnia.

3.2. Objetivos Específicos

No decorrer das aulas o aluno deverá exercer atividades que possam leva-lo a:

- Relacionar conceitos anteriormente aprendidos sobre células, diferenciando uma célula animal de uma célula vegetal;
- Compreender a organização básica dos diferentes órgãos das plantas no âmbito da histologia vegetal;
- Conhecer e identificar as principais características de plantas que fazem parte das principais Famílias de interesse Zootécnico.
- Relacionar os conteúdos da disciplina com as demais áreas da Zootecnia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Biologia Vegetal

- 1.1. Origem e Evolução dos seres fotossintetizantes

2. 2. Citologia vegetal

2.1. A célula vegetal, suas estruturas e respectivas funções

3. Introdução à Botânica, nomenclatura e classificação.

3.1 Sistemática Vegetal

3.2 Taxonomia/ Identificação, nomenclatura e classificação

4. Biodiversidade vegetal

4.1. Organismos fotossintetizantes aquáticos: Algas

4.2. Organismos fotossintetizantes terrestres: Briófitas e Pteridófitas

4.3. Organismos fotossintetizantes terrestres: Gimnospermas e Angiospermas

4.4. Famílias de Gimnospermas e Angiospermas mais representativas no Brasil e no mundo.

5. Anatomia vegetal

3.1. Meristemas

3.2. Estrutura e função dos tecidos vegetais de revestimento (epiderme e periderme)

3.3. Estrutura e função dos tecidos vegetais fundamentais (parênquima, colênquima e esclerênquima)

3.4. Estrutura e função dos tecidos vegetais vasculares (xilema e floema)

3.5. Estrutura interna de raiz, caule e folha

6. Morfologia vegetal (Organografia)

6.1. Diversidade morfológica da flor

6.2. Diversidade morfológica dos frutos

6.3. Níveis de organização vegetativa (raiz, caule e folha)

7. Botânica Econômica

7.1. Principais plantas de interesse econômico: laticíferas, ceríferas e oleíferas

7.2. Principais plantas de interesse econômico: medicinais

7.3. Principais plantas de interesse econômico: têxteis e tintoriais

7.4. Principais plantas de interesse econômico: madeireiras e corticeiras

7.5. Principais plantas de interesse econômico: ornamentais

7.6. Principais plantas de interesse econômico: condimentares e comestíveis.

8. Coleções Botânicas (herbário, carpoteca, xiloteca), coleta de material e confecção de exsiccatas.

8 – Métodos de coleta e herborização

8.1 - Fundamentos de Sistemática e Taxonomia Vegetal;

8.2 - Estruturas morfológicas de Gramíneas, Leguminosas e Compostas;

8.2 - Métodos de coleta e herborização de espécies botânica de interesse Zootécnico;

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica e teórico-práticas em campo e no laboratório, expositiva com uso de roteiro de estudo dirigido e textos complementares, relacionados com o tema. Somente será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks para acompanhamento nos estudos em momentos específicos com forme o assunto ministrado.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, data-show e quadro branco.

7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos discentes será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o semestre. Os discentes serão avaliados, observando seu aproveitamento nas atividades como: testes teóricos, seminários, entrega de relatórios de campo e trabalho escrito. As avaliações poderão ser no mínimo duas e no máximo de quatro.

Apresentação da exsicatas contendo exemplares das famílias botânicas de interesse Zootécnico.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: EdUFV, 2004

FERRI, M.G. Botânica: morfologia externa (organografia). São Paulo: EDUSP, 1983.

FERRI, M.G. Botânica: morfologia interna (anatomia). São Paulo: EDUSP, 1999.

LORENZI, H. & SOUZA, H.M. de. Plantas Ornamentais no Brasil – Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras. Copyright, 2001.

JOLY, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Nacional, 2002.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal, 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosária Rodrigues. Botânica - Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 124 p.

8.2. Bibliografia Complementar

FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO, W.R. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 196 p.

NULTSCH, W. Botânica geral. Porto Alegre: ARTMED, 1996. 489 p.

GUTTER, E.G. Anatomia vegetal. São Paulo: Roca, 1986. 304 p.

Demais fontes de consulta: Material disponibilizado pelo professor.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 10 de Agosto de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular DESENHO TÉCNICO

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 2 **1.6. Carga horária** 34 h **1.7. Total de aulas** 40

1.8. Docente Simone Hemkemeier Lourini

2. EMENTA

Desenho Técnico a mão. Apresentação dos equipamentos usados nos desenhos convencionais com sua aplicação; Comandos de Visualização; Sistemas de Coordenadas; Comandos de Consulta; Controle de Unidades; Comandos de Desenho; Comandos de Seleção; Desenhando com Precisão; Comandos de Modificação; Desenhando com Camadas; Blocos; Dimensionamentos (cotas); Geração de Vistas (layout) em folha: paper space; Elaboração de Projeto na área afim; Plotagem.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Interpretar planta baixa das unidades: Frigorífico, Suinocultura, Bovinocultura; Desenhar Planta Topográfica de um terreno. Capacitar para utilização de tecnologias da informática aplicadas ao desenho.

3.2. Objetivos Específicos

- Conceituar Desenho técnico e definir suas aplicações.
- Conhecer a importância do desenho técnico na representação de construções voltadas a produção e beneficiamento zootécnico.
- Conhecer os materiais e seu uso na construção dos desenhos.
- Conceituar Escala e a aplicação de sua utilização.
- Realizar construções geométricas básicas
- Desenhar plantas topográficas
- Conhecer comandos básicos de desenho assistido por computador

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina:

- Ementa e objetivos;
- Avaliações;
- Atitudes em sala;

2. Introdução ao desenho técnico:

- Definição de desenhos (informativo; artístico; técnico)
- Materiais e instrumentos de desenho técnico;
- Normativas que regulamentam (ABNT e ISO)
- Apresentação e uso de:
 - Legenda;
 - Caligrafia técnica;

- Tipos de linha;
- Folhas de desenho (série A) e dobragem;
- Desenho técnico a mão: prática e construções geométricas básicas;

3. Escalas e Cotas

- Escalas: numéricas e gráficas;
- Uso da escala
- Cotagem

4. Projeções e perspectivas

5. Considerações gerais de interpretação de projeto arquitetônico:

- Planta baixa
- Cortes e fachadas

6. Uso e comandos de Desenho Assistido por Computador (Computer Aided Designe-CAD)

- Comandos de visualização;
- Sistemas de coordenadas;
- Comandos de consulta;
- Controle de unidades;
- Comandos de desenho;
- Comandos de seleção;
- Desenhando com precisão;
- Comandos de modificação;
- Desenhando com camadas;
- Blocos;
- Dimensionamentos (cotas);
- Geração de vistas (layout) em folha: paper space;
- Plotagem (impressão);

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada; Exercícios para construção de desenhos (portfólio); Práticas de CAD.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel;
- Audiovisuais (projektor multimídia; computador);

7. AVALIAÇÃO

Portfólio (desenhos executados em aulas; projeto); trabalhos executados no CAD.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BAÊTA, F. C. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 2010.

FRENCH, T. A.; VIERCK, C. J. **Desenho e tecnologia gráfica**. São Paulo: Globo, 2005.

PEREIRA, A. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

8.2. Bibliografia Complementar

BALDMAM, ROQUEMAR. **AutoCAD 2000: utilizando totalmente 2D e 3D e avançado**. São Paulo: Erica, 1999.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2004.

GOUVEIA, A. M. G. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK, 2007.

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho**. São Paulo: Hemus, 2004.

SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. Florianópolis: EdUFSC, 1997.

9. LOCAL E DATA**10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta,

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular

ECOLOGIA

1.3. Série

2º SEM.

1.4. Período letivo

2018/2

1.5. Aulas/semana

2

1.6. Carga horária

34h

1.7. Total de aulas

40

1.8. Docente

ALEXANDER STEIN DE LUCA

2. EMENTA

A ecologia e seu domínio; O ambiente físico e fatores limitantes; Ecossistemas: fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos; Parâmetros populacionais; Crescimento e regulação das populações; Relações interespecíficas; Conceitos e parâmetros de comunidades; Padrões de biodiversidade; O desenvolvimento da comunidade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- ✓ Demonstrar aos discentes, a importância do conhecimento dos conceitos básicos da Ecologia, enfatizando a participação dos organismos em habitats diversos a importância deste conhecimento para o profissional Bacharel em Zootecnia.

3.2. Objetivos Específicos

- ✓ No decorrer das aulas os discentes deverão exercer atividades que possam leva-lo a:
- ✓ Aprender os conceitos de Ecologia e de meio ambiente;
- ✓ Conhecer os biomas, em especial Amazônico enfocando a utilização dos seus recursos naturais;
- ✓ Despertar e aprimorar atitudes nas ações ambientais de maneira sustentável na atuação profissional como Zootecnista.
- ✓ Compreender o papel do Bacharel em Zootecnia na preservação e manutenção dos recursos naturais;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 **A ecologia e seu domínio**
 - Conceitos Gerais
 - Histórico da Ecologia.
- 2 **O ambiente físico e fatores limitantes**
 - Organismos e o Meio:
 - Condições,
 - Recursos e Limites de Tolerância.
 - Nicho e Gradientes Ecológicos.
 - Heterogeneidade e Complexidade Ambiental (Local e Regional).

3 Ecossistemas

- Biodiversidade e funções ecossistêmicas.
- fluxo de energia

4 Ciclos biogeoquímicos

- Ciclo da água
- Ciclo do Oxigênio
- Ciclo do carbono

5 Classificação dos recursos naturais:

- Biomas
- Definição
- Tipos de Biomas Brasileiros
- Áreas de Preservação Ambiental e Preservação do Ambiente

6 Desenvolvimento Sustentável

7 O desenvolvimento da comunidade.

- Estrutura e cadeias tróficas.

8 Parâmetros populacionais;

A- Estrutura Populacional

- Habitat e Distribuição das Populações
- Dispersão
- Densidade Populacional
- Variações Espaciais e Temporais na Densidade Populacional
- Dispersão e Coerência Espacial das Populações
- A tabela de Vida
- Estimativa de Sobrevivência em Populações Naturais

B- Crescimento Populacional e Regulação

- Crescimento Exponencial
- Crescimento Geométrico
- Estrutura Etária e Taxa de Crescimento Populacional
- A Taxa Intrínseca de Aumento
- O Potencial de Aumento das Populações
- A Regulação do Tamanho da População
- A Equação Logística
- Fatores Dependentes da Densidade
- Dependência da Densidade nos Animais
- Dependência da Densidade nas Plantas

C- Dinâmica Espacial e Temporal

- Flutuação em Populações Naturais
- Análise do Fator-Chave
- Ciclos Populacionais e Processos Demográficos Intrínsecos
- Retardos de Tempo e Oscilações de Tempo Contínuo
- Meta Populações
- Efeitos Estocásticos
- Extinção Estocástica de Pequenas Populações

D- Interações das Espécies

- Relações Entre Espécies
- Tipos de Interações de Espécies
- Adaptações Diversas de Predador e Presa
- Os Sentidos dos Predadores
- A Fuga da Presa
- Coloração Crítica e de Advertência
- Mimetismo
- Parasitos
- Defesa das Plantas
- Mutualismo
- Polinização e Dispersão de Sementes

E - Competição

- Recursos
- Fatores Limitantes
- A Demonstração Experimental da Competição
- O Princípio da Exclusão Competitiva
- A Teoria da Competição e Coexistência
- Competição na Natureza
- Estudos de Experimentais de Competição Entre Espécies de Animais
- Mecanismos de Competição.
- A Assimetria da Competição
- A Competição Entre Espécies de Parentesco Distante
- A Predação e o Resultado da Competição

F- Predação

- A Limitação de Populações de Presas pela Predação
- Sistemas Parasito-hospedeiro
- Herbívoros e Populações de Plantas
- Ciclos Predador-presa
- Um Modelo Predador-presa Simples
- A Resposta Funcional
- A Resposta Numérica
- Estabilidade em Sistemas Predador-presa
- Estados Estáveis Múltiplos nos Sistemas Predador-presa
- Razão Populacional Predador-presa e Produção Máxima Sustentável

9 Conceitos e parâmetros de comunidades;

- Organização das comunidades
- Regulação
- Equilíbrio.

10 Padrões de biodiversidade;

- Sucessão ecológica
- Mosaicos ambientais.
- Diversidade Biológica

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica e teórico-práticas, expositiva com uso de roteiro de estudo dirigido e textos complementares, relacionados com o tema. Nas aulas práticas, serão realizadas à campo com a finalidade de se demonstrar as metodologias específicas em estudos ecológicos e coletas de materiais. Somente será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks para acompanhamento nos estudos em momentos específicos com forme o assunto ministrado.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, projetor multimídia e quadro branco. Também serão utilizados outros meios ou materiais de ensino (revistas, filmes, textos, entre outros)

7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos discentes será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o semestre.

Os discentes serão avaliados, observando seu aproveitamento nas atividades como: testes teóricos, seminários, trabalho escrito e relatórios das aulas de campo.

As avaliações poderão ser no mínimo de duas e no máximo de quatro.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUEZ, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Planta, 2011.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

8.2. Bibliografia Complementar

BAETA, A. M. B. et al. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2011.

KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução a ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996.

ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

OLIVEIRA, G. S. **Conservação do meio ambiente**: aquecimento global e desafios para o século 21. São Paulo: Balsa Planeta, 2010.

OLIVEIRA, H. H. **ZSEE**: zoneamento socioeconômico ecológico de Mato Grosso: caderno pedagógico. Cuiabá:[s.n.], 2009.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 10 de agosto de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ESTATÍSTICA BÁSICA **1.3. Série** 2º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente Prof. Dr. Marcelo Alexandre Bruno

2. EMENTA

Noções de análise exploratória de dados, gráficos, tabelas; distribuição de frequências; medidas de tendência central; medidas de variabilidade; medidas de assimetria e curtose; probabilidade; distribuição de probabilidade binomial, poisson e normal; correlação e regressão.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer as ideias básicas da análise exploratória de dados e de modelos probabilísticos.

3.2. Objetivos Específicos

- 1- Entender e compreender conceitos da estatística descritiva, noções de probabilidade e seus modelos.
- 2-Associar variáveis e suas distribuições a modelos de probabilidade.
- 3-Noções introdutórias sobre inferência.

O objetivo é o "letramento estatístico" para que em sua formação o futuro egresso possa entender a formulação teórica que dá suporte aos trabalhos acadêmicos e científicos. Essa abordagem possibilita a formação para o mercado de trabalho com noções de controle estatístico de processos para a indústria e pesquisa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos iniciais. Dados, distribuição de dados, tipos de variáveis, amostragem
Tabelas, Distribuição de frequências.
Gráficos
Medidas de posição.
Medidas de dispersão.
Espaço amostral e eventos.
Probabilidade
Distribuições discretas de probabilidade
Modelos de probabilidade para variáveis discretas. Modelo Uniforme, Bernoulli, Binomial e Poisson.
Distribuições contínuas de probabilidade
Modelos de probabilidade para variáveis contínuas. Modelo Normal Probabilidade condicional e independência – Teorema de Bayes Estimativas e tamanhos amostrais Teste de hipóteses

Inferência
Correlação e Regressão

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

1-aulas expositivas e dialogadas.
2-teoria associada a prática através da resolução de problemas.
3-exemplificação através de estudos de caso aplicados a área tecnológica.
4-trabalhos de pesquisa sobre o assunto.
5-aplicação e interpretação da teoria
Esses tópicos são desenvolvidos de maneira construtiva, levando-se em conta o conhecimento prévio e empírico que o aluno traz das vivências de sua vida. O ponto de partida é o entendimento das aplicações teóricas para formação de um profissional crítico e com habilidades para lidar com situações que exijam raciocínio lógico e formulação de hipóteses

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, multimídia, laboratório de informática, livros e periódicos da área de ciências agrárias.
Visitas técnicas.

7. AVALIAÇÃO

TRABALHOS SOBRE A APLICAÇÃO DE TÉCNICAS ESTATÍSTICAS EM SUA ÁREA DE FORMAÇÃO COM O OBJETIVO DE O ALUNO TOMAR CONTATO COM A PESQUISA E AUMENTAR SUA COMPREENSÃO SOBRE AS TEMÁTICAS DO CURSO. NESSE TRABALHO O ALUNO TAMBÉM TOMA CONTATO COM O FORMATO PADRÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, ONDE TERÁ QUE DESENVOLVER ESCRITA PRÓPRIA PRODUZINDO UM RESUMO DE UM TRABALHO CIENTÍFICO. O PROFESSOR IRÁ DISPONIBILIZAR EM SEU BLOG ALGUMAS REFERÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO.

PARTE DA AVALIAÇÃO SERÁ ATRAVÉS DE UMA PROVA COM QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA E/OU DISSERTATIVAS CUJO OBJETIVO É CONSOLIDAR O APRENDIZADO DOS CONCEITOS, POR ISSO O FOCO É A APLICAÇÃO DOS MÉTODOS PROBABILÍSTICOS EM PROBLEMAS DA VIDA REAL ONDE DEVEM SER TOMADAS DECISÕES. DESSA FORMA PERMITE-SE AO ALUNO SE DEFRONTAR COM PROBLEMAS QUE IRÁ ENCONTRAR EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL. DUAS AVALIAÇÕES, PARCIAL E FINAL.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**: métodos quantitativos. São Paulo: Saraiva, 2006.
CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.
LEVINE, D. M. **Estatística**: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

8.2. Bibliografia Complementar

~~COSTA-NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Blucher, 2002.~~
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2010.
~~FURTADO, D. F. **Estatística básica**. Lavras: UFLA, 2005.~~
HOEL, Paul G. **Estatística Matemática**. Editora Guanabara Dois, 2007.
MAGALHÃES, M. N.; PEDROSO DE LIMA, A, C. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 2 ed. Editora? 2000. IME-USP.
Complementar
MEYER, P. L. **Probabilidade**: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
MILINE, Giuseppee. **Estatística Geral e Aplicada**. Editora Thomson Learning, 2006. NETO, Costa;
OLIVEIRA, Pedro Luiz de. **Estatística**. São Paulo: E. Blucher, 1977 SPIEGEL, Murray R. **Estatística**.
Bookman, 2009.
TRIOLA, M. F. **Introdução a estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
VIEIRA, Sônia. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-3611-8

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta,

| | |
|--|--|
| | |
| | |

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

| | | | | | | | |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------|---|---------------------------|-------------------|----------------------------|----|
| 1.1. Curso | BACHARELADO EM ZOOTECNIA | | | | | | |
| 1.2. Componente curricular | GENÉTICA BÁSICA | | | | 1.3. Série | 2º SEM. | |
| 1.4. Período letivo | 2018/2 | 1.5. Aulas/semana | 3 | 1.6. Carga horária | 51h | 1.7. Total de aulas | 60 |
| 1.8. Docente | MARCELO PIASSI | | | | | | |

2. EMENTA

Hereditariedade e variação; material genético; mitose, meiose e mecanismos genéticos de reprodução; determinação do sexo; síntese proteica; cromossomas, classificação e aberrações; princípios Mendelianos: 1ª e 2ª Leis de Mendel; fenótipo e genótipo; modos de ação gênica; expressão gênica, estrutura do gene; ligação e recombinação gênica; mapas genômicos; herança ligada, influenciada e limitada pelo Sexo; genética das populações; genética de micro-organismos; genética molecular.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Conhecer os mecanismos de transmissão de características qualitativas e quantitativas; conhecer os mecanismos de determinação do sexo; conhecer os tipos de ação gênica e interação entre o genótipo e o ambiente, conhecer os mecanismos de regulação gênica, conhecer os princípios de genética de populações, os princípios de genética quantitativa, os princípios de genética de microrganismos, os princípios de genética molecular e engenharia genética, os princípios e mecanismos de evolução das espécies e relacionar o conhecimento da genética com a produção animal.

3.2. Objetivos Específicos

Ao término da disciplina o aluno deverá desenvolver habilidades para:
 Identificar a importância das alterações genéticas na hereditariedade;
 Utilizar princípios de Genética básica;
 Identificar as alterações cromossômicas em cariótipos;
 Reconhecer as principais doenças genéticas, suas características;
 Identificar padrões de Herança Mendelianos e Não Mendelianos;
 Compreender os mecanismos moleculares da organização do material genético e da regulação da expressão gênica.
 Despertando atitudes científica, racional e crítica, com ênfase nas aplicações em áreas de saúde humana, agricultura, pecuária e microrganismos de interesse comercial.
 Desenvolver conhecimentos sobre o mecanismo de continuidade da vida e variação entre as espécies no processo evolutivo.
 Despertar a atitude científica com ênfase na dinâmica de populações e nas possibilidades de interferência humana para alteração artificial da proporção gênica.
 Compreender as alternativas de metodologia molecular que permitem a identificação de diferenças entre genomas e como consequência, seu uso nos processos de seleção de indivíduos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Genética
 Conceitos fundamentais

Hereditariedade e variação;
Material genético;
Cromossomos
Estrutura cromossômica
DNA e RNA e sua composição
Mitose, meiose e mecanismos genéticos de reprodução;
Determinação do sexo;
Síntese proteica;
Classificação e aberrações;
Princípios Mendelianos: 1ª e 2ª Leis de Mendel;
Primeira Lei de Mendel
A primeira lei de Mendel ou lei da segregação
Enunciado da primeira lei de Mendel
Interpretação atual da primeira lei de Mendel
Segunda Lei de Mendel
Conceito de segregação independente
Enunciado da segunda lei de Mendel
Determinando o número de gametas
Meiose e segunda lei de Mendel
Fenótipo e genótipo;
Fenótipo Definição e Genótipo Definição
Interação entre o fenótipo e o genótipo
Cruzamento-teste: determinando o genótipo
Construindo um heredograma
Retrocruzamento
Tipos de dominância
Modos de ação gênica;
Alelos múltiplos
Cor da pelagem de coelhos e outros animais
Herança dos Grupos Sanguíneos no Sistema ABO Humano
Herança dos Grupos Sanguíneos no Sistema Rh
Doença hemolítica do recém-nascido ou eritroblastose fetal
Expressão gênica, estrutura do gene;
Ligação e recombinação gênica;
Mapas genômicos;
Herança ligada, influenciada e limitada pelo Sexo;
Anomalias genéticas
Agentes mutagênicos
14.1 Mutações
Mutações gênicas
Mutações cromossômicas
Mutações numéricas
Euploidia
Aneuploidia
Anomalias dos cromossomos sexuais
Genética de populações;
Genética molecular.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica expositiva com uso de roteiro de estudo dirigido e textos complementares, relacionados com o tema. Não será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks durante as aulas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos pedagógicos utilizados serão projetor multimídia, livros, apostilas e quadro branco.

7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos discentes será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o semestre.

Os discentes serão avaliados, observando seu aproveitamento nas atividades como: testes teóricos, seminários e trabalho escrito.

As avaliações poderão ser no mínimo duas e no máximo quatro.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. **Genética: fundamentos**. Viçosa: UFV, 2012. v. 1.

SNUSTAD, D. P. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. São Paulo: Roca, 2012.

8.2. Bibliografia Complementar

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Conceitos de biologia: genética evolução e ecologia**. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3.

FROTA-PESSOA, O.; SANTINI, M. A.; FRAGOSO, C. **Genética e evolução**. São Paulo: Scipione, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

RAMALHO, M.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. **Genética na agropecuária**. Lavras: EDUFLA, 2008.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 30 de julho de 2018.

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Marcelo Piassi



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular IMUNOLOGIA BÁSICA

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Introdução ao estudo da imunologia; células do sistema imune; órgãos do sistema imune; resposta imune nos animais; imunidade inata e adquirida; inflamação; generalidades sobre antígeno e anticorpos; imunidade humoral e celular; imunoprofilaxia; reações de hipersensibilidade; vacinação e vacinas; drogas que interferem no sistema imune.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer ao aluno conceitos gerais da resposta imune através do estudo dos mecanismos pelos quais o organismo animal é capaz de reconhecer e eliminar as substâncias heterólogas estranhas a sua composição.

3.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver o senso crítico a respeito da profilaxia de patologias e sua aplicabilidade;
- Esclarecer os principais aspectos relacionados a imunologia animal
- Induzir o aluno a elaborar estratégias de prevenção de patologias e noções de vacinação

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da ementa
- Introdução
- Imunidade Inata
 - * Reconhecimento de invasores
- Imunidade Inata
 - * Mediadores Pro-inflamatórios
- Imunidade Inata
 - * Neutrófilos e fagocitose/ Macrófagos e Recuperação da Inflamação
- Imunidade Inata
 - * Sistema Complemento
- Citocinas e receptores
- Antígenos
- Anticorpos
- Órgãos do Sistema Imune
- Linfócitos
 - *T e B
- Imunidade Adaptativa
- Imunidade no recém nascido
- Imunidade nas superfícies corpóreas
- Vacinas
- Hipersensibilidade do tipo I

- Hipersensibilidade do tipo II
- Hipersensibilidade do tipo III
- Hipersensibilidade do tipo IV

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias
- Estudo de caso;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Material pedagógico produzido durante as aulas
- Slides
- Quadro branco

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BIER, O. G.; MOTA, I.; SILVA, W. D. **Imunologia básica e aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

HINCHCLIFF, K. W.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C.; RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TIZARD, I. A. **Imunologia veterinária: uma introdução**. São Paulo: Elsevier, 2009.

8.2. Bibliografia Complementar

BIER, O. **Bacteriologia e imunologia**. São Paulo: Melhoramentos, São Paulo, 1966.

CAETANO, N. **Medicamentos e vacinas: bovinos e equinos**. São Paulo: 1993.

CÔRTEZ, J. A.; LYRA, T. M. P.; COUTINHO, D. **Programa de erradicação da febre aftosa: guia de orientação operacional para o programa de saúde animal do estado de Mato Grosso**. Cuiabá: FEFA/MT,1998.

SANTOS, B. M.; DIAS, C. C. A.; MOREIRA, M. A. S. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa: UFV, 2009.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular QUÍMICA ANALÍTICA

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente

2. EMENTA

Introdução à Química Analítica Qualitativa e Quantitativa; Conceitos; Normas e regras de segurança em Laboratório de Química; Treinamento para uso e manutenção de materiais, reagentes e equipamentos de laboratório; Técnicas Básicas de Laboratório; Medidas em Análises Químicas; Erros e Tratamentos dos Dados Analíticos; Preparo de Soluções; Identificação de Cátions e Ânions; Gravimetria; Titulometria; Potenciometria; Introdução a Cromatografia.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um raciocínio claro dos fundamentos da Química Analítica proporcionando ao discente, conhecimentos que são aplicáveis em todas as áreas de atuação do profissional zootecnista; Reconhecer a importância do trabalho feito com segurança no laboratório; Dominar as técnicas de análises físico-químicas; Possibilitar o conhecimento sobre o uso e manutenção corretos de vidraria e dos equipamentos de laboratório; Realizar análises químicas utilizando as técnicas de análises qualitativas e quantitativas.

3.2. Objetivos Específicos

Entender conceitos fundamentais para preparo e utilização de soluções e as reações químicas que podem ser realizadas com estas. Avaliar os fatores que influenciam no equilíbrio das reações químicas e as possíveis alterações nesse equilíbrio. Ter condições teóricas e práticas para determinar e alterar o pH de soluções. Conhecer os riscos do trabalho em laboratório e as formas seguras de evitá-los. Realizar práticas em laboratório com reações, compostos e técnicas analíticas apresentadas em aula teórica. Conhecer os possíveis erros de análise prática e as formas de dimensioná-los. Correlacionar reagentes e reações químicas com àqueles utilizados em atividades comuns ao profissional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1) Soluções e concentrações comum, Molar, Normal e Molal. (2) Equilíbrio químico: Lei de ação das massas. (3) Equilíbrio iônico: Ácidos e bases fortes e fracas. (4) Auto ionização da água. (5) Escala de pH. (6) solubilidade. (7) produto de solubilidade e precipitação seletiva. (8) Teoria da propagação dos erros. (9) Calibração de vidraria. (10) Padronização de solução: Padrões primários e secundários. (11) Introdução à volumetria clássica de neutralização Ácido-Base. (12) Indicadores de erros. (13) Titulometria. (14) Solução tampão. (15) Colorimetria. (16) Espectrofotometria. (17) Potenciometria.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: Exposição didática do tema, com definição de teorias dando liberdade ao aluno de esclarecer qualquer dúvida que se apresente; apresentação de situações – problema, ligadas a atuação profissional dos discentes de forma a estimular o pensamento crítico; realização de atividades fixação.

Aulas práticas: Exposição didática da teoria da prática e realização de experimentos relacionados a teoria previamente exposta, dando condição ao aluno de conhecer e manusear equipamentos e vidrarias de laboratório e realizar procedimentos técnicos para melhor compreensão do conteúdo.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Aula teórica: Livros, Quadro branco e canetas; data show.

Aula prática: laboratório de aulas práticas, quadro branco e canetas; vidrarias e reagentes específicos, amostras previamente determinadas. Roteiro de aula prática.

7. AVALIAÇÃO

Serão usados como meio de avaliação: seminários coletivos; relatórios de aulas práticas e provas escritas.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CROUCH, S. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2005.

EWING, G. W. **Métodos instrumentais de análise química**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. v. 1.

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

8.2. Bibliografia Complementar

CASTELLAN, G. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

EWING, G. W. **Métodos instrumentais de análise química**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. v. 2.

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 7. ed. São Paulo: LTC, 2011.

VOGEL, A. **Química analítica qualitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

TRINDADE, D. F. et al. **Química básica experimental**. São Paulo: Ícone, 1998.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

| | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------|-------------------|---|--------------------|-----|---------------------|------------|---------|--|--|
| PLANO DE ENSINO | | | | | | | | | | |
| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | | | | | | | |
| 1.1. Curso | BAHARELADO EM ZOOTECNIA | | | | | | | | | |
| 1.2. Componente curricular | | ZOOLOGIA | | | | | 1.3. Série | 2º SEM. | | |
| 1.4. Período letivo | 2018/2 | 1.5. Aulas/semana | 2 | 1.6. Carga horária | 34h | 1.7. Total de aulas | 40 | | | |
| 1.8. Docente | ALEXANDER STEIN DE LUCA | | | | | | | | | |
| 2. EMENTA | | | | | | | | | | |
| Introdução à Zoologia nomenclatura e classificação zoológica; Filo Protozoa; Filo Platyhelminthes; Filo Nematoda; Filo Acanthocephala; Filo Annelida; Filo Arthropoda; Filo Chordata - Classes: Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia. | | | | | | | | | | |
| 3. OBJETIVOS | | | | | | | | | | |
| 3.1 Objetivo Geral | | | | | | | | | | |
| Proporcionar aos discentes, por meio de atividades teórico-práticas executadas em sala de aula, no campo e em laboratório, o estudo referente aos aspectos taxonômicos, ecológicos, morfológicos, fisiológicos, etológicos e reprodutivos dos diversos grupos de Invertebrados e Vertebrados de importância para o conhecimento do profissional Bacharel em Zootecnia. | | | | | | | | | | |
| 3.2. Objetivos Específicos | | | | | | | | | | |
| No decorrer das aulas o aluno deverá exercer atividades que possam leva-lo a: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer como são constituídos os grupos animais em sua estrutura, fisiologia, ecologia, reprodução, comportamento e relações com o homem. • Compreender os principais fatores ecológicos e evolutivos envolvidos no sucesso e na diversificação dos Invertebrados e Vertebrados. • Aprender as estruturas morfológicas bem com identificando sua organização e funcionamento • Desenvolver o senso crítico de pesquisa e observação | | | | | | | | | | |
| 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | | | | | | |
| 1- Introdução à Zoologia | | | | | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> a) Objetivo do Código b) Taxa e categorias c) Nomes dos Taxa d) Homonímia, sinonímia, prioridade e) Publicação, autoria e data f) Tipificação g) Nomes do Grupo da espécie h) Nomes do grupo do gênero i) Nomes do grupo da família | | | | | | | | | | |

- j) Comissão de nomenclatura
- k) Código Internacional de Nomenclatura Zoológica

2- Nomenclatura e classificação zoológica dos Filos:

2.1- Filo Protozoa;

2.2- Filo Platyhelminthes;

2.3- Filo Nemathoda;

2.4- Filo Acanthocephala;

2.6- Filo Annelida

- a) Características gerais
- b) Morfologia.
- c) Habitat e Relações com o Homem e Animais.
- d) Distribuição Geográfica.
- e) Classificação e Reprodução.
- f) Características Evolutivas.

3- Filo Arthropoda

- a) Características gerais
- b) Morfologia Externa e Interna.
- c) Habitat e Relações com o Homem e Animais.
- d) Distribuição Geográfica.
- e) Classificação e Reprodução.
- f) Características Evolutivas.
- g) Manejo e criação em Cativeiro.

8- Filo Chordata,

Classes:

8.1- Amphibia,

8.2- Pisces,

8.3- Reptilia,

8.4- Aves

8.5- Mammalia

- a) Características gerais
- b) Morfologia Externa e Interna.
- c) Habitat e Relações com o Homem.
- d) Distribuição Geográfica.
- e) Classificação e Reprodução.
- f) Características Evolutivas.
- g) Manejo e criação em Cativeiro.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica e teórico-práticas em campo e no laboratório, expositiva com uso de roteiro de estudo dirigido e textos complementares, relacionados com o tema. Somente será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks para acompanhamento nos estudos em momentos específicos com forme o assunto ministrado.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, data-show e quadro branco.

7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos discentes será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o semestre. Os discentes serão avaliados, observando seu aproveitamento nas atividades como: testes teóricos, seminários e trabalho escrito.As

avaliações poderão ser no mínimo de duas e no máximo de quatro.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

HICKMAN JÚNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

POUGH, F. HARVEY- **A vida dos vertebrados**, Atheneu, 4 ed. 2008

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. São Paulo: Roca, 1996.

8.2. Bibliografia Complementar

ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos, 1998.

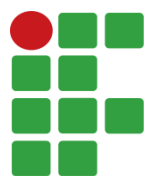
LARA, F. M. **Princípios de entomologia**. São Paulo: Ícone, 1992.

ARRA, R. A.; ZUCCHI, S. B.; ALVES, J. D. V. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. S.P.: Agronomia Ceres, 1988.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 10 de agosto de 2018



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

4º SEMESTRE

2018/2





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular BIOCLIMATOLOGIA, AMBIÊNCIA E INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS **1.3. Série** 4º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 4 **1.6. Carga horária** 68h **1.7. Total de aulas** 80

1.8. Docente Flávia Bechara Lozano

2. EMENTA

Importância da bioclimatologia na produção animal; adaptação e aclimação animal; termorregulação; termoneutralidade e tolerância; características anatômicas e fisiológicas de adaptação; testes de tolerância ao calor; materiais e técnicas construtivas; instalações para as diferentes espécies de interesse econômico; efeitos do clima sobre a produção e reprodução dos animais; características e atributos anato fisiológico na adaptação dos animais; respostas indicativas de estresse térmico; nutrição de animais submetidos ao estresse calórico; materiais e técnicas construtivas; instalações para as diferentes espécies de interesse econômico; técnicas de manejo e construtivas utilizadas para aliviar o estresse calórico nas diferentes espécies; biodigestores; técnicas de manejo de efluentes; biossegurança; legislação ambiental pertinente ao tratamento de efluentes de origem animal.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Habilitar os estudantes a conhecer as causas e consequências de interação ser vivo-meio ambiente; compreender como as variáveis climáticas que interferem na produção animal; reconhecer os mecanismos de perda de calor em animais domésticos e os mecanismos de adaptação dos animais ao ambiente; diagnosticar as diversas situações em que os fatores climáticos interferem na produção e promover a aplicação da tecnologia adequada, alternativas nutricionais e de manejo de modo que o animal obtenha conforto térmico; selecionar raças adequadas a diferentes climas, sistemas de criação, tecnologias e recursos financeiros disponíveis; fornecer noções básicas sobre materiais de construções, dimensionamento de estruturas necessárias a construções rurais de interesse zootécnico; capacitar a desenvolver projetos de instalações e construções zootécnicas para animais de produção que atendam a biossegurança e etologia animal.

3.2. Objetivos Específicos

- Deixar claro para o aluno a atuação do ambiente nos sistemas de produção das espécies de maior interesse econômico;
- Esclarecer as diferenças de adaptação das diversas espécies estudadas em questão;
- Associar a teoria a prática na hora que for projetar uma instalação rural;
- Criar um senso crítico no aluno onde o mesmo relacionará custo X benefício dos materiais empregados numa instalação;
- Apreender a maneira correta de introduzir uma determinada raça no plantel;
- Ter noções de controle de qualidade de materiais empregados numa instalação rural;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Importância da bioclimatologia na produção animal;-
- Princípios da Ecologia animal;
- Caracterização do clima tropical;
- Ação da temperatura sobre os animais domésticos;
- Produção de calor (termogênese);
- Perda de calor (termólise);

- Ação de agentes do clima;
- Efeito do clima tropical na saúde dos animais;
- Índices do conforto ou ambiência;
- Adaptação e aclimação animal;
- Formas de Aclimamento;
- Influência climática na reprodução de ruminantes;
- Termorregulação; termoneutralidade e tolerância;
- Características anatômicas e fisiológicas de adaptação;
- Testes de tolerância ao calor;
- Materiais e técnicas construtivas;
- Instalações para as diferentes espécies de interesse econômico;
- Efeitos do clima sobre a produção e reprodução dos animais;
- Características e atributos anatômico fisiológico na adaptação dos animais;
- Respostas indicativas de estresse térmico;
- Nutrição de animais submetidos ao estresse calórico;
- Materiais e técnicas construtivas;
- Instalações para as diferentes espécies de interesse econômico;
- Técnicas de manejo e construtivas utilizadas para aliviar o estresse calórico nas diferentes espécies;
- Biodigestores;
- Técnicas de manejo de efluentes;
- Biossegurança;
- Legislação ambiental pertinente ao tratamento de efluentes de origem animal.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão ministradas através de projetor multimídia, complementado-se com estudos dirigidos e avaliação de projetos de construções rurais de interesse zootécnico. Junto as atividades em sala de aula, serão realizadas visitas técnicas, com o objetivo de associar a prática e a teoria em diferentes instalações zootécnicas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos áudios visuais, estudo dirigido de artigos de revistas especializadas, por exemplo RBZ, avicultura industrial, balde branco.

7. AVALIAÇÃO

Duas avaliações de 0 a 10;
Um trabalho de 0 a 10, composto de:

Média $P1+P2+T/3$

8. BIBLIOGRAFIA

Ferreira, R.A. Maior produção com melhor ambiente: aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil. 2005. 371p.

Muller, P.B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 2ª ed. Editora Sulina. 1982. 160p.

Silva, R. G. da. Introdução à bioclimatologia animal. Editora Nobel. 2000. 288p.

8.1. Bibliografia Básica

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 2010.

KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1986.

8.2. Bibliografia Complementar

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo: Capulo, 1972.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983.

GOUVEIA, A. M. G.; ULHOA, M. F. P.; ARAÚJO, E. C. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK, 2007.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos. 2007.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal**: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2011.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA

1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente M.Sc. CLEVERSON RODRIGUES

2. EMENTA

Conceitos em entomologia. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação dos insetos. Morfologia externa: exoesqueleto; cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais; tórax: segmentação, asas, pernas; abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos de sentido, sistemas muscular e nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo e sistema reprodutivo, sistema endócrino (hormônios: juvenil e ecdisteróide). Comunicação química (feromônios). Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: Subclasses e Ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Isoptera, Dermaptera e Neuroptera. Formigas cortadeiras, cupins e pragas de grãos armazenados.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre morfologia, fisiologia, biologia e classificação dos insetos.

3.2. Objetivos Específicos

Proporcionar conhecimentos que permitam a aluno conhecer as principais estruturas de insetos; Identificar inimigos naturais para uso no controle biológico; Fazer o reconhecimento das principais ordens e famílias importantes de insetos; Usar métodos práticos e de laboratório para identificação e diferenciação de pragas; Coletar e acondicionar insetos; Montar uma coleção entomológica, Reconhecer o ciclo biológico de pragas de interesse Zootecnico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução, importância, divisões da entomologia, sucesso biológico dos insetos. Os insetos no Reino Animal, Ramos de importância agrícola, características de Arthropoda, Classes mais importantes, a Classe Insecta. Divisão do corpo dos insetos: cabeça, tórax e abdome. Tegumento: divisões, camadas e inclusões epidérmicas. Estudo da cabeça: sulcos e áreas cefálicas. Apêndices móveis: antenas. Aparelhos bucais: mastigador, picador sugador e seus subtipos; sugador maxilar e lambedor. Tórax: constituição típica, apêndices torácicos. Estudo de uma perna típica. Asas: estrutura, articulação, nervuras, células, regiões, margens, mecanismos de acoplamento. Abdome: características gerais, segmentos viscerais, genitais e pós-genitais, apêndices. Reprodução e desenvolvimento: viviparidade e seus subtipos, partenogênese, pedogênese, poliembrionia, hermafroditismo. Metamorfose e seus tipos; fase de ovo, larva com seus tipos, pupa e seus tipos. As Ordens dos insetos. Categorias taxonômicas. Super Classe Insecta. Apterygota e Pterygota. As Ordens: Odonata, Orthoptera, Dermaptera, Isoptera e Thysanoptera, Hemiptera e Neuroptera, Lepidoptera e Diptera, Coleoptera e Hymenoptera. Morfologia e anatomia interna: Aparelho digestivo e circulatório. Aparelhos respiratório e reprodutor. Sistema nervoso. Visão e sistema glandular. Ecdise e metamorfose.

METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Estudo da morfologia geral externa dos insetos, incluindo o tegumento, divisões do corpo e o estudo dos apêndices cefálicos, torácicos e abdominais; o estudo dos caracteres taxonômicos das principais Ordens e Famílias de importância agrícola; estudos básicos sobre a morfologia interna e fisiologia, incluindo os principais órgãos, aparelhos e sistemas, bem como o estudo da ecdise e da metamorfose nos insetos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas e dialógicas
Práticas de coletas e laboratórios
Vídeos
Quadro

7. AVALIAÇÃO

Avaliações – Média aritmética (0-10)

1. Coleção Entomológica (Dupla)
2. Prancha, relatório e apresentação do ciclo desenvolvimento artrópodes de interesse zootécnico (6 grupos)
3. Artigo (5 grupos)
4. Relatórios e Atividades de fixação (individual)

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

GALLO, D. et al. **Manual de entomologia agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. São Paulo: Roca, 2005.

8.2. Bibliografia Complementar

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para a agricultura sustentável**. Brasília: Embrapa, 2005.

ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos, 1998.

HICKMAN P. C.; ROBERTS S. L.; LARSON A. **Princípios integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2004.

LARA, F. M. **Princípios de entomologia**. São Paulo: Ícone, 1992.

STORER, I. S.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. **Zoologia Geral**. São Paulo: Nacional, 2000.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 13 de agosto de 2018.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO E EQUIPAMENTOS DE ORDENHA **1.3. Série** 4º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente Daiane Caroline de Moura

2. EMENTA

Anatomia da glândula mamária; histologia e fisiologia da glândula mamária; processos de secreção nas células epiteliais da glândula mamária; desenvolvimento da glândula mamária; controle hormonal do desenvolvimento da glândula mamária; iniciação da lactação; manutenção hormonal da lactação; controle neural da lactação; taxa de secreção do leite; fatores que afetam a composição e secreção do leite; Formação e composição do leite e colostro, aspectos bioquímicos da lactação; métodos de ordenha; tipo de ordenhadeiras; relação ordenha e mastite; manejo higiênico e sanitário da ordenhadeira e instalações.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer subsídios para compreensão dos processos de síntese do leite. Entendimento dos fatores que afetam a quantidade, composição e qualidade do leite produzido. Estudo dos fatores relacionados ao crescimento de novilhas e desenvolvimento da glândula mamária. Dimensionamento e avaliação de equipamentos de ordenha. Estudo de instalações para ordenha. Estudo do controle de mastite.

3.2. Objetivos Específicos

- Compreender o desenvolvimento e o funcionamento da glândula mamária e sua interação com o organismo.
- Utilizar os conhecimentos adquiridos de modo crítico no exercício da sua atividade profissional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Introdução - O leite e os produtos leiteiros;
- 2- Anatomia, histologia e citologia da glândula mamária:
 - 2.1 Exterior e estrutura interior da glândula mamária;
 - 2.2 Fluxo sanguíneo, sistema linfático e sistema nervoso;
 - 2.3 Alvéolos e sistemas de ductos;
 - 2.4 Citologia das células secretoras de leite;
- 3- Processos de secreção nas células epiteliais da glândula mamária:
 - 3.1 Secreção do colostro;
 - 3.2 Secreção de proteínas, lipídeos, água, minerais e vitaminas;
 - 3.3 Taxas de secreções;
- 4- Fases da glândula mamaria;
 - 4.1 Mamogênese;
 - 4.2 Lactogênese;
 - 4.3 Galactopose;
 - 4.4 Involução; Iniciação da lactação; manutenção hormonal da lactação;
- 5- Fases do ciclo lactacional;
- 6- Mecanismos básico de ejeção do leite;
- 7- Formação e composição do leite e colostro, aspectos bioquímicos da lactação;
- 8- Remoção do leite e seu efeito sobre secreção do leite;
- 9- Fatores que afetam a composição do leite;

- 10- Fatores que afetam a produção de leite;
- 11- Métodos de ordenha;
 - 11.1 Método manual;
 - 11.2 Método mecanizado;
- 12- Tipos de ordenhadeiras;
- 13- Relação ordenha e mastite;
- 14- Manejo higiênico e sanitário da ordenhadeira;
- 15- Instalações.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Estudo de caso;
- Aulas práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de Mídia;
- Lousa;
- Livros.

7. AVALIAÇÃO

- Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;
- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

BALL, P. J. H. Reprodução em bovinos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2006.

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHAPAVAL, L. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

NEIVA, R. S. Produção de bovinos leiteiros. 2. ed. Lavras: EdUFLA, 2000.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração. Piracicaba: Fealq, 2000.

VASCONCELOS, P. M. B. Guia prático para inseminador e ordenhador. São Paulo: Nobel, 1990. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia;

Dairy Science Abstracts, CAB International, Wallingford, Reino Unido;

Hoard's Dairyman, Fort Atkinson, Wis. –USA;

<https://www.journals.elsevier.com/animal-behaviour>

<https://www.journalofdairyscience.org>

<http://www.revista.sbz.org.br> - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia;

<http://www.adsa.uiuc.edu>
<http://Badcock.cals.wisc.edu>
<http://www.adsa.org>
<http://www.milkpoint.com.br>
<http://www.usda.gov>
<http://www.dairyman.com>
<http://www.naab.css.org>
<http://www.holsteinusa.com>
<http://www.naab-css.org>
<http://www.drc.co.nz>
<http://www.ambic.com.uk>
<http://www.nupel.uem.br>

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTENICA

1.2. Componente curricular FISILOGIA DIGESTIVA E ALIMENTAÇÃO DE CARNÍVOROS

1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente MARCELO PIASSI

2. EMENTA

Introdução à criação de cães e gatos. Fisiologia da digestão e da absorção. Necessidades nutricionais de cães e gatos. Alimentos para cães e gatos. Manejo alimentar de cães e gatos. Processamento de alimentos para cães e gatos. Balanceamento de dietas para cães e gatos. Marketing de alimentos para cães e gatos. Alimentação de animais carnívoros silvestres e exóticos. Controle da qualidade de rações. Experimentação e avaliação de alimentos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer aos estudantes noções básicas da criação, nutrição e alimentação de animais carnívoros, especialmente cães e gatos, atendendo ao novo perfil do zootecnista bem como às exigências do mercado.

3.2. Objetivos Específicos

Colaborar para que os discentes compreendam os aspectos da digestão, metabolismo dos nutrientes, necessidades nutricionais e energéticas de animais carnívoros; Contribuir para que o aluno se capacite a avaliar os diferentes tipos de alimentos para animais carnívoros; Capacitação dos alunos para estabelecerem planos nutricionais adequados para essas espécies; Conhecimentos sobre manejo alimentar e nutricional de cães e gatos nas diversas fases fisiológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à criação de cães e gatos;
Particularidade sobre fisiologia digestiva e absorção de canídeos, felídeos e répteis de criação;
Noções básicas sobre nutrição de cães e gatos e evolução alimentar (comportamento alimentar) de cães e gatos
3.1 Princípios nutricionais: proteínas, lipídeos e carboidratos;
3.2 Princípios nutricionais: água, minerais e vitaminas;
3.3 Energia: princípios energéticos, modalidades de energia disponível e regulação do consumo de alimentos;
3.4 Energia: protocolo para determinação de energia metabolizável dos alimentos a partir de ensaios com animais e equações de predição;
Tipos de alimentos para cães e gatos;
Aditivos na alimentação de cães e gatos
Exigências nutricionais e energéticas nas diferentes fases da vida;
Manejo nutricional e alimentar nas diferentes fases da vida;
Processamento de alimentos para cães e gatos;
Marketing de alimentos para cães e gatos;
Alimentação de animais carnívoros silvestres e exóticos;
Controle da qualidade de rações;
Noções básicas sobre balanceamento de dietas para cães e gatos;
Experimentação e avaliação de alimentos.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Estudo de caso;
- Aulas práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de Mídia;
- Lousa;
- Livros.

7. AVALIAÇÃO

- Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;
- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BORGES, F. M. O. **Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos**. UFLA, 2002.

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BORGES, F. M. O.; NUNES, I. J. Nutrição e manejo alimentar de cães na saúde e na doença. **Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG**, EV-UFMG, Belo Horizonte, n. 1, 1998.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EDNEY, A. T. B. **Nutrição do cão e do gato**. São Paulo: Manole. 1987.


MAIORKA, A. et al. **Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos**. Londrina: Phytobiotics Brasil, 2010.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 30 de julho de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Marcelo Piassi


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

| | | | | | | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|--------------------------|---|---------------------------|-------------------|----------------------------|----|
| 1.1. Curso | BACHARELADO EM ZOOTECNIA | | | | | | |
| 1.2. Componente curricular | FISIOLOGIA E MÉTODOS DE REPRODUÇÃO | | | | 1.3. Série | 4º SEM. | |
| 1.4. Período letivo | 2018/2 | 1.5. Aulas/semana | 3 | 1.6. Carga horária | 51h | 1.7. Total de aulas | 60 |
| 1.8. Docente | Flávia Bechara Lozano | | | | | | |

2. EMENTA

Fisiologia e anatomia do sistema reprodutivo masculino e feminino das principais espécies de interesse econômico; endocrinologia da reprodução; Ciclo estral nas diferentes espécies; ciclos reprodutivos nas espécies animais; comportamento reprodutivo; Fertilização, Gestação, distúrbios reprodutivos em fêmeas e machos. Histórico da inseminação artificial; métodos de coleta de sêmen; Tecnologia e Avaliação de sêmen; Sincronização de cio; Fertilização em Vitro; Transferência de embrião; com enfoque nas principais espécies de interesse econômico e zootécnico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Estudo da fisiologia reprodutiva e das principais técnicas aplicadas a reprodução de animais domésticos, com ênfase às peculiaridades morfofuncionais das espécies de interesse zootécnico e médico veterinário.

3.2. Objetivos Específicos

Construir o conhecimento em reprodução animal sobre fisiologia;
 Utilização adequada de técnicas reprodutivas que permitem uma implantação de uma estação reprodutiva numa propriedade;
 Criar um senso crítico no aluno qual a melhor maneira de agir em função de diferentes realidades encontradas

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisiologia e anatomia do sistema reprodutivo masculino e feminino das principais espécies de interesse econômico (ruminantes e monogástricos);
 Endocrinologia da reprodução;
 Ciclo estral nas diferentes espécies;
 Ciclos reprodutivos nas espécies animais;
 Comportamento reprodutivo;
 Fertilização;
 Gestação;
 Distúrbios reprodutivos em fêmeas e machos.
 Histórico da inseminação artificial;
 Indução e sincronização do ciclo estral;
 Métodos de coleta de sêmen;
 Tecnologia e Avaliação de sêmen;
 Fertilização em Vitro;
 Transferência de embrião; com enfoque nas principais espécies de interesse econômico e zootécnico.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Metodologia utilizada será apresentação de vídeos, projetor multimídia, debates, questionários de artigos científicos;
 Criar um senso crítico no aluno e buscar mais a prática de leituras;

| | |
|--|----------------------------------|
| Associada a teoria avaliar algumas práticas que estão sendo realizadas aqui na região. | |
| 6. RECURSOS DIDÁTICOS | |
| Projetor de multimídia; Vídeos; Debates; Leituras; Aulas utilizando laboratório de anatomia. | |
| 7. AVALIAÇÃO | |
| Serão realizadas duas avaliações valendo de 0 a 10; Será realizado um trabalho valendo de 0 a 10. P1+P2+T/3 | |
| 8. BIBLIOGRAFIA | |
| HAFEZ, B. Reprodução Animal . 7.ed. Barueri: Manole, 2004. GONÇALVES, P.B.D. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal . 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p. | |
| 8.1. Bibliografia Básica | |
| GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . São Paulo: Manole, 2003. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D.: Fisiologia dos animais domésticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. | |
| 8.2. Bibliografia Complementar | |
| BALL, P. J. H. Reprodução em bovinos . São Paulo: Roca, 2006. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. LEY, W .B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos . São Paulo: Roca, 2006. MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial . São Paulo: Sulina, 1977. v. 1 e 2. www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia | |
| 9. LOCAL E DATA | 10. ASSINATURA DO DOCENTE |
| Alta Floresta | |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

| | | | | | | | |
|----------------------------|------------------------------|-------------------|---|--------------------|------------|---------------------|----|
| 1.1. Curso | BACHARELADO EM ZOOTECNIA | | | | | | |
| 1.2. Componente curricular | FISIOLOGIA VEGETAL | | | | 1.3. Série | 4º SEM. | |
| 1.4. Período letivo | 2018/2 | 1.5. Aulas/semana | 4 | 1.6. Carga horária | 68h | 1.7. Total de aulas | 80 |
| 1.8. Docente | MÔNICA CAROLINE PAVAN CASSEL | | | | | | |

2. EMENTA

Relações hídricas; nutrição mineral; metabolismo do carbono; fotoperiodismo; fotomorfogênese; reguladores de crescimento; germinação de sementes.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Subsidiar o entendimento dos mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.

3.2. Objetivos Específicos

- Explicar como a água e os nutrientes são absorvidos pelas raízes e chegam até as folhas, e como as substâncias orgânicas produzidas nas folhas chegam às diversas partes da planta.
- Abordar as necessidades básicas das plantas quanto à nutrição mineral e orgânica, os principais micronutrientes e macronutrientes exigidos para o metabolismo das plantas.
- Reconhecer a fotossíntese como a fonte primária de alimentos orgânicos para as plantas, identificando os fatores limitantes para a produtividade vegetal.
- Conceituar o fotoperiodismo, fitocromos e sua relação com a estratégia fotossintética das plantas.
- Caracterizar os hormônios vegetais e sua função no metabolismo das plantas
- Apresentar as fases de desenvolvimento das plantas, da floração à germinação, com ênfase nesta última.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relações hídricas: Propriedades e Movimentos da Água; Absorção da Água; Absorção e translocação de solutos; Transpiração e funcionamento dos estômatos.

Nutrição mineral: Critérios de essencialidade; Relação solo-planta; Sistema de transporte; Fluxo de nutrientes; Dinâmica de absorção; Características específicas de privação nutricional.

Fotossíntese: Respiração vegetal; Maquinaria fotossintética; Conversão da luz em energia química; Reações da fotossíntese; Função dos pigmentos; Reações de fixação do carbono.

Hormônios vegetais: Auxinas, Citocininas, Giberelinas, Etileno, Ácido abscísico, Outros; Natureza dos hormônios vegetais; Influência dos hormônios no desenvolvimento das plantas; Aplicações na Zootecnia.

Fases de desenvolvimento das plantas: Floração; Frutificação; Amadurecimento do fruto; Germinação (desenvolvimento da semente, fatores que influenciam a germinação, dormência).

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- * Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamentos multimídia.
- * Estudo dirigido e discussões em sala sobre temas propostos.
- * Leitura e discussões de artigos científicos relacionados à aplicação dos conteúdos na Zootecnia.
- * Aulas práticas em laboratório.
- * Seminários sobre hormônios vegetais e suas aplicações na Zootecnia.
- * Desenvolvimento de trabalhos experimentais supervisionados em grupo

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro e Recursos audiovisuais e mídias (data-show, vídeos)
- Leitura de textos e pesquisa na internet
- Estudos dirigidos
- Atividades práticas de laboratório e experimentais em grupos.

7. AVALIAÇÃO

Todas as avaliações valerão de 0,0 à 10,0. Os seus pesos são apresentados em parênteses ao lado das mesmas.

- 1 - Relatório de aula prática (peso 1,0)
- 2 - Experimento de nutrição mineral (peso 2,0)
- 3 - Leitura e discussão de artigos científicos (peso 1,5)
- 4 - Seminário de hormônios vegetais (peso 1,5)
- 5 - Participação / Atitudinal (ponto 1,0)
- 6 - Prova (peso 3,0)

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

KERBAUY, G. B., 2004. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAIVA, R.; OLIVEIRA, L M. **Fisiologia e produção vegetal**. Lavras: UFLA, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

CLEFFI, N. M.; KRASILCHIK, M. **Biologia**: das moléculas ao homem, Brasília: Edart, 1976. v. 2.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: Fealq, 2005.


RAVEN, P. H., EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RODRIGUES, T. J. D.; LEITE, I. C. **Fisiologia vegetal**: hormônios das plantas. Jaboticabal: FUNEP, 2004.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 16 de agosto de 2018.

10. ASSINATURA DO DOCENTE


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA (OPTATIVA I) **1.3. Série** 4º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 2 **1.6. Carga horária** 34h **1.7. Total de aulas** 40

1.8. Docente M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Histórico da evolução dos sistemas agrícolas. Bases históricas e filosóficas da agricultura alternativa. Princípios do desenvolvimento rural sustentável. Enfoque sistêmico e a sustentabilidade na Agricultura. Solo, água e biodiversidade. O agroecossistema e a produção de biomassa. O contexto da agricultura industrial. “Revolução verde”. A agricultura familiar no contexto agroecológico, Conceitos, objetivos, princípios e bases científicas da agroecologia. Teoria da trofobiose. Conversão de unidades de produção familiares. Tecnologias agroecológicas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico uma visão multidisciplinar da problemática decorrente da agricultura industrial/empresarial fornecendo subsídios para a elaboração e análise de agroecossistemas sustentáveis sob os pontos de vista social, ecológico e econômico.

3.2. Objetivos Específicos

Caracterizar os principais sistemas de produção agroecológica;
 Identificar os principais problemas gerados pelo uso indevido dos recursos naturais;
 Escolher as formas mais adequadas de manejo do ambiente para uma produção sustentável de alimentos e matérias primas;
 Exercer um senso crítico referente a técnicas agrícolas potencial mente nocivas ao ambiente e a sustentabilidade dos agroecossistemas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - INTRODUÇÃO À AGROECOLOGIA
 - 1.1 - Conceitos e princípios da agroecologia.
- 2 – DINÂMICA DA ENERGIA E DA MATÉRIA NOS ECOSSISTEMAS
 - 2.1 - Fluxo energético e estrutura trófica.
 - 2.2 - Ciclos biogeoquímicos.
 - 2.3 - Reciclagem de nutrientes.
- 3. ECOSSISTEMAS NATURAIS E AGROECOSSISTEMAS
 - 3.1. – Tipos de agroecossistemas.
 - 3.2. – Agricultura industrial: histórico e impactos nos agroecossistemas.
- 4. AGRICULTURA DE BASE ECO LÓGICA
 - 4.1. Histórico.
 - 4.2. Correntes da agricultura não industrial: agricultura orgânica, agricultura biodinâmica, agricultura biológica, agricultura natural, agricultura alternativa, agricultura ecológica, permacultura, agricultura regenerativa.
- 4. MANEJO ECOLÓGICO DE AGROECOSSISTEMAS
 - 4.1 – Trofobiose.

- 4.2.- Manejo ecológico dos solos tropicais.
- 4.3. – Manejo de pragas, doenças e invasoras.
- 4.4.- Processo de transição agroecológica.

5. LEGISLAÇÃO

6. PRODUÇÃO E MERCADO

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Visita técnica

- Realização de práticas: montagem de composteiras, preparos de caldas e extratos, biofertilizantes e outros.
- Toda visita gerará um relatório individual ou em grupo, este conforme já instituído (capa, breve introdução, objetivos, desenvolvimento das atividades observadas ou realizadas, considerações finais e referências).

Biomassa

Ø Implantação de espécies vegetais usadas como adubos verdes (área IFMT - definir)

- 1) *Crotalaria* sp.(3)
- 2) feijão de porco (3)
- 3) mucuna-preta (2)
- 4) feijão-guandu (3)
- 5) nabo forrageiro(3)
- 6) caupi (3)
- 7) estylosantes (3)

Catálogo de plantas indicadoras (dupla)

- Mínimo com 25 espécies
- Obrigatoriedade de fotos autorais (se possível de fases do desenvolvimento, ou partes vegetativas)
- Breve descrição da espécie, foco bioindicador, potencial de uso e outras informações que julgar necessário.

Vídeo (4 pessoas)

- Produzir um vídeo sobre a agricultura familiar de base agroecológica (entrevista, relato, expositivo, prático, e outros)
- Tempo de 10 minutos (editado)
- Deverá conter no vídeo:

Créditos iniciais – Tema do vídeo

Créditos finais - Nome do Instituto, nome da disciplina, nome do professor, nomes dos alunos responsáveis, agradecimentos (independente da ordem).

Folder (dupla)

- Confeccionar um folder que apresente uma ou mais tecnologias alternativas adotadas nos sistemas de produção agroecológica.

- O layout do folder corresponde à criatividade adotada pelo grupo, lembrem -se da linguagem não- verbal pensando no público alvo.
- No verso do folder deverá conter a identificação do Instituto, bem como o nome do curso, disciplina e os responsáveis pela organização e montagem (professores e alunos).
- Deverá ser entregue uma versão impressa (colorida) e uma via digital para cleverson.rodrigues@alf.ifmt.edu.br

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, datashow, aulas expositivas e dialógicas, vídeos, praticas.

7. AVALIAÇÃO

Media aritmética : (0-10)

1. RELATORIO VISITA TECNICA
2. IMPLANTAÇÃO CAMPO DE ADUBO VERDE
3. FOLDER
4. VIDEO
5. CATALOGO DE PLANTAS INDICADORAS

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

AQUINO, M. A.; ASSIS, L. R. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: EdUFRGS, 2001.

THEODORO, S. H. et al. **Agroecologia**: um novo caminho para extensão rural sustentável. São Paulo: Garamond, 2009.

8.2. Bibliografia Complementar

ASSIS, R. L.; AQUINO, A. M. **Processos biológicos no sistema solo-planta**: ferramentas para uma agricultura sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.

BONILLA, J. A. **Fundamentos da agricultura ecológica**. São Paulo: Nobel, 1992.

KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução a ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996.

LEFT, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: PNUMA/Vozes, 2001.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 13 de agosto de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular SOLOS II

1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Simone Hemkemeier Lourini

2. EMENTA

O solo como sistema físico. Natureza do solo e fundamentos do seu comportamento físico: área superficial específica e características do espaço poroso. Relações de massa e volume dos constituintes do solo. Textura do solo. Estrutura e agregação do solo. Densidade, consistência e deformação do solo. Natureza e comportamento físico da água. Conceito de energia livre. A física da relação solo-água. Potencial da água no solo. Retenção e movimento da água no solo. Disponibilidade de água para as plantas: capacidade de campo e ponto de murcha permanente. Infiltração e escoamento superficial da água no solo. Aeração do solo. Temperatura do solo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar aos alunos as principais propriedades físicas relacionadas à estrutura do solo e ao comportamento da água no solo.

3.2. Objetivos Específicos

- Conhecer os fundamentos do comportamento físico do solo;
- Avaliar os atributos físicos do solo de interesse agrícola;
- Entender os fatores físicos do solo que determinam o crescimento das plantas;
- Conhecer as relações do sistema solo-planta-atmosfera.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da ementa e definição da condução da disciplina

2. O solo como sistema físico:

- Definição de solo
- Solo como sistema trifásico (fase: sólida, líquida e gasosa);

3. Natureza das frações do solo:

- Frações granulométricas;
- Tamanho das partículas e material presente
- Superficial específica e características do espaço poroso;

4. características físicas do solo

- Textura
- Estrutura e Agregação;
- Índices físicos e estrutura (Densidade; Índice de vazios e porosidade)

5. mecânica do solo

- Consistência;
- Deformação

6. Água no solo:

- Relação solo-água (índices físicos)
- Disponibilidade de água: CC e PMP
- Retenção de água no solo
- Energia da água no solo

- Movimento da água no solo

7. Gases no solo:

- Composição e variações;
- Mecanismos de trocas gasosas;

6. Temperaturas do solo:

- Energia térmica e sua importância e propriedades;
- Fatores que afetam a temperatura do solo;

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias, Aulas práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel;
- Audiovisuais (projektor multimídia; computador);

7. AVALIAÇÃO

- Provas escritas
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Relatório de atividades práticas;

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação de solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

KIEHL, E. J. **Manual de edafologia**. São Paulo: Ceres, 1979.

MALAVOLTA, E. **ABC da adubação**. 5. ed. São Paulo: Ceres, 1989.

8.2. Bibliografia Complementar

BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S.; GUERRA, A. J. T. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRANCO, S. I. M.; CAVINATTO, V. M. **Solos: a base da vida terrestre**. São Paulo: Moderna, 1999.

FAGERIA, N. K. **Solos tropicais e aspectos fisiológicos das culturas**. Brasília: EMBRAPA, 1989.

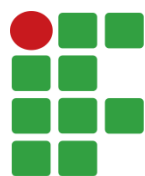
VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais**. 2. ed. São Paulo: Ceres, 1988.

VIEIRA, L. S. **Manual de morfologia e classificação de solos**. São Paulo: Ceres, 1983.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

6º SEMESTRE

2018/2





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular AVICULTURA

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente MARCELO PIASSI

2. EMENTA

Importância social e econômica da avicultura, raças e marcas comerciais. Anatomia e fisiologia das aves. Incubação e embriologia aviária. Instalação de granjas avícola (ambiência, condições climáticas, infraestrutura e construções). Equipamentos avícolas. Produção e manejo de frango de corte, poedeiras comerciais, matrizes, galinhas caipiras e outras aves. Alimentos e alimentação das aves. Principais doenças, controle sanitário e biossegurança. Planejamento da empresa avícola. Comercialização de aves e ovos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Planejar, executar e acompanhar a instalação de granjas avícolas, tanto industriais como caipiras, e incubatórios; Identificar características de aves produtoras de carne e ovos, bem como manejá-las de forma econômica e produtiva; Conceituar aspectos como sanidade e programa de vacinações, biossegurança, programas específicos de manejo (dark house, restrição alimentar, etc); Estudar a alimentação de aves industriais e caipiras; fornecer ao aluno noções de doenças e parasitas de aves.

3.2. Objetivos Específicos

Proporcionar aos alunos conhecimentos suficientes para atuarem na área da Avicultura, conhecendo as principais técnicas de manejo e os demais itens necessários à uma boa produtividade na criação de frangos de corte e de poedeiras

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância social e econômica da avicultura;
Classificação taxonômica e zootécnica de aves;
Anatomia e fisiologia das aves;
Linhagens e marcas comerciais;
Melhoramento genético de aves de corte e postura;
Ambiência e bem-estar animal;
Sistemas de criação;
Criações industriais e caipiras;
Incubação e embriologia aviária;
Produção e manejo de frango de corte, poedeiras comerciais, matrizes, galinhas caipiras e outras aves;
Alimentos e alimentação das aves;
Principais doenças, controle sanitário e biossegurança;
Instalação de granjas avícola (ambiência, condições climáticas, infraestrutura e construções);
Equipamentos avícolas;
Planejamento da empresa avícola;

Biossegurança;
Abatedouros e processamento de ovos;
Classificação e comercialização de carcaças e ovos;
Produção de aves de corte e/ou de postura ambientalmente sustentáveis;
Criação de outras espécies avícolas, peru, codorna, faisão, pato, marreco, avestruz e galinha d'Angola.
Formulação de rações para diferentes fases.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Estudo de caso;
- Aulas práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto de Mídia;
Lousa;
Livros;
Revistas técnicas; e
Publicações disponíveis em ambiente.

7. AVALIAÇÃO

- Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;
- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

COTTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

MORENG, A. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990.

MALAVAZZI, G. **Manual de criação de frangos de corte**. São Paulo: Nobel, 1992.

8.2. Bibliografia Complementar

COTTA, T. **Frangos de corte**: criação, abate e comercialização. Aprenda Fácil, 2003.

COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

MALAVAZZI, G. **Avicultura**: manual Prático. São Paulo: Nobel, 1999

MENDES, A. A., NAAS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004.

ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 30 de julho de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Marcelo Piassi



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Conservação do Solo e Água

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Análise das formas de exploração agrícola que vem comprometendo o potencial produtivo dos nossos solos. Importância do uso sustentável dos recursos solo e água. Avaliação da compactação do solo. Erosão: causas, tipos e fatores que influem. Erosividade da chuva e erodibilidade do solo. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista e a recuperação de áreas degradadas. Manejo de recursos de microbacias hidrográficas. Fundamentos básicos de hidrologia, planejamento e projetos de estruturas hidráulicas e de sistemas de drenagem visando ao controle das águas naturais, superficiais e subterrâneas. Classificação da capacidade de uso do solo; planejamento de uso do solo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar conhecimentos sobre erosão do solo, métodos de controle e sistemas de cultivo necessários para o planejamento e uso racional do solo.

3.2. Objetivos Específicos

- Conhecer os princípios básicos de manejo e conservação do solo;
- Diferenciar os sistemas de manejo do solo e suas implicações na qualidade do solo;
- Propiciar condições do acadêmico planejar sistemas agrários levando em consideração o manejo atual para sustentabilidade ambiental

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Degradação física, química e biológica do solo. Erosão hídrica e eólica do solo. Princípios da erosão, Terraceamento. Sistemas de Preparo do Solo, Evolução do Plantio Direto. Práticas conservacionistas. Princípios conservacionistas, Rotação de culturas, manejo da palhada. Aspectos gerais de qualidade do solo, Impactos ambientais do uso e manejo do solo. Indicadores de qualidade ambiental, Plano Agricultura de Baixo Carbono Capacidade de uso do solo; Sustentabilidade do sistema de produção com relação ao subsistema solo. Ciclo hidrológico, Bacia hidrográfica. Precipitação e Infiltração, Escoamento superficial;

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas
Estudos dirigidos
Visitas técnicas
Seminários
Implantação de práticas conservacionistas e de recuperação de áreas degradadas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Data show, artigos, projetos, vídeos

7. AVALIAÇÃO

Media aritmética (0-10)

1. Relatório de visita técnica e prática de campo
2. Seminários
3. Projeto de intervenção
4. Vídeo (10 min)

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 2005.

GUERRA, T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 2002.

8.2. Bibliografia Complementar

CARVALHO, J. C.; SALES, M. M.; MELO, M. T. S. **Processos erosivos no Centro-Oeste brasileiro**. Brasília: FINATEC, 2006.

FERREIRA, P. H. M. **Princípios de manejo e de conservação do solo**. São Paulo. Nobel, 1984.

FONSECA, M. **Plantio direto de forrageiras**: sistemas de produção. Guaíba: Agropecuária, 1997

LEPSCH, I. F. **Solos**: formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. Viçosa: UFV, 2003.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 13 de agosto de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Farmacologia aplicada à Zootecnia **1.3. Série** 6º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 2 **1.6. Carga horária** 34h **1.7. Total de aulas** 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Conceitos de farmacologia. Aspectos gerais de farmacocinética. Farmacodinâmica. Efeitos colaterais e períodos de carência dos principais medicamentos utilizados na produção de animais domésticos. Farmacologia de principais drogas utilizadas por sistemas e/ou aparelhos. Antiinflamatórios. Antimicrobianos. Antiparasitários. Aspectos toxicológicos dos fármacos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar aos discentes as bases fundamentais da Farmacologia. Discutir os principais mecanismos de ação dos grupos de drogas empregados na Criação Animal. Debater os cuidados a serem tomados durante a aplicação de medicamentos de uso animal. Apresentar as vias de administração de drogas em animais de interesse zootécnico. Discutir as bases farmacológicas de antimicrobianos, antiparasitários e drogas de suporte em tratamentos empregados na rotina da criação animal. Demonstrar a importância da ação de medicamentos em animais criados em ambiente de exploração econômica e a necessária atenção aos períodos carenciais para a preservação da saúde humana e dos próprios animais. Debater sobre os aspectos econômicos ligados ao emprego de drogas em Criação Animal.

3.2. Objetivos Específicos

- Discutir as bases farmacológicas
- Demonstrar a utilidade de fármacos na zootecnia

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da ementa
- Escopo da farmacologia
- Farmacodinâmica
- *Membranas biológicas
- * Administração de drogas
- Farmacocinética
- *Distribuição
- *Mecanismos de eliminação
- Farmacocinética
- *Distribuição
- *Mecanismos de eliminação
- Drogas que agem no sistema nervoso
- Farmacologia endócrina
- Farmacologia Nutricional
- Quimioterapia de doenças microbianas
- Quimioterapia de doenças parasitárias

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias
- Estudo de caso;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Slides
- Exercícios escritos
- Quadro branco

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

GERRIT, D; GRUNDER, H. D.; STOBBER, M. R. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FERREIRA, F. M. **Antibioticoterapia em pequenos animais**. São Paulo: Icone, 1997.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

TIZARD, I. A. **Imunologia veterinária: uma introdução**. São Paulo: Elsevier, 2009.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Ovinocultura e Caprinocultura

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Daiane Caroline de Moura

2. EMENTA

Histórico da ovinocultura/caprinocultura; Importância econômica. Noções sobre o desenvolvimento da ovinocultura e caprinocultura regional, no Brasil e mundial. Principais raças de ovinos e caprinos e seus cruzamentos. Manejo geral da criação, reprodutivo e sanitário. Instalações e equipamentos. Alimentação e Nutrição de ovinos e caprinos. Escrituração zootécnica de ovinos e caprinos. Higiene e profilaxia do rebanho caprino e ovino.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O ensino desta disciplina visa fornecer aos estudantes os conhecimentos básicos capazes de tornar os alunos aptos a planejar e conduzir sistemas de produção de ovinos e caprinos conforme as técnicas modernas de exploração, objetivando equilíbrio ambiental, bem estar animal e lucratividade máxima.

3.2. Objetivos Específicos

Propiciar ao acadêmico conhecimentos técnicos e científicos, discutir os aspectos econômicos ligados ao manejo nutricional, sanitário e reprodutivo dos diferentes sistemas de produção de Ovinos e Caprinos, promovendo a otimização dos recursos visando a produção máxima de leite, carne, lã e outros derivados dentro dos limites fisiológicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Introdução e Panorama da Ovinocultura e Caprinocultura;
 - 1.1 Introdução a Ovinocultura e caprinocultura;
 - 1.2 Importância e aspectos econômicos;
 - 1.3 Consumo per capita de carne ovina e caprina;
 - 1.4 Noções sobre o desenvolvimento da ovinocultura e caprinocultura regional, no Brasil e mundial;
 - 1.5 Distribuição geográfica do rebanho ovino e caprino;
 - 1.6 Dificuldades de mercado dos produtos oriundos dos ovinos e caprinos ;
- 2 Principais raças de ovinos e caprinos e seus cruzamentos;
- 3 Manejo geral da criação de ovinos e caprinos;
- 4 Manejo reprodutivo de ovinos e caprinos;
- 5 Manejo sanitário de ovinos e caprinos;
 - 5.1 Profilaxia;
 - 5.2 Sintomas e tratamentos das principais doenças que acometem os animais;
 - 5.3 Controle da Verminose.
- 6 Instalações e equipamentos para ovinos e caprinos;
 - 6.1 Importância das instalações no sucesso da produção de ovinos e caprinos;
 - 6.2 Localização das instalações;
 - 6.3 Materiais e dimensionamento;

6.4 Tipos de cerca

7 Alimentação e Nutrição de ovinos e caprinos;

8 Escrituração zootécnica de ovinos e caprinos;

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Estudo de caso;
- Aulas práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de Mídia;
- Lousa;
- Livros.

7. AVALIAÇÃO

- Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;
- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios.

8. BIBLIOGRAFIA

COIMBRA FILHO, Adayr. **Técnicas de criação de ovinos**. Guaíba: Agropecuária, 1997. 102 p

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes – Finep** (Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão), 2006, 583 p.

JARDIM, W.R. **Criação de Caprinos**, NOBEL, São Paulo, 1974.

OLIVEIRA, R.V. et al. **Manual de criação de caprinos e ovinos**. 1 ed. Brasília, Distrito Federal: CODEVASF, 2011. 142p. R

8.1. Bibliografia Básica

CHAPAVAL, L. et al. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. **Manejo reprodutivo de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK, 2010.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel, 1998.

8.2. Bibliografia Complementar

AINSEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: Medvet, 2008.

GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte**. Brasília: LK, 2007.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.

MEDEIROS, L. P. et. al. **Caprinos**: princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994.

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado**

de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

RESENDE, M. D. V. **Genética e melhoramento de ovinos.** Curitiba: UFPR, 2002.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo. Nobel, 1998.

SANTOS, V. T. **Ovinocultura:** Princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1986.

SOBRINHO, A. G. S. **Criação de ovinos.** 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2001

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

| 9. LOCAL E DATA | 10. ASSINATURA DO DOCENTE |
|-----------------|---------------------------|
| Alta Floresta, | |

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

| | | | | | |
|----------------------------|-------------------------|-------------------|---|---------------------|---------|
| 1.1. Curso | BAHARELADO EM ZOOTECNIA | | | | |
| 1.2. Componente curricular | PISCICULTURA | | | 1.3. Série | 6º SEM. |
| 1.4. Período letivo | 2018/2 | 1.5. Aulas/semana | 3 | 1.6. Carga horária | 51h |
| | | | | 1.7. Total de aulas | 60 |
| 1.8. Docente | ALEXANDER STEIN DE LUCA | | | | |

2. EMENTA

Panorama e perspectivas regional, mundial e nacional da piscicultura; Ecossistemas aquáticos; espécies de peixes próprias para o cultivo; anatomia e fisiologia da espécies de peixes de interesse econômico; características químicas e físicas da água; nutrição e alimentação de peixes; reprodução e manejo das espécies de interesse econômico; limnologia; construção de tanques; adubação e calagem de tanques; noções de enfermidades em peixes.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Promover o conhecimento sobre o entendimento técnico, social e econômico da Piscicultura proporcionando uma formação básica aos acadêmicos interessados nas áreas de pesquisa e produção de peixes de água doce.

3.2. Objetivos Específicos

- Conhecer os fundamentos básicos dos diversos sistemas de produção de peixes e as características biológicas das principais espécies de peixes cultivados no Brasil.
- Capacitar os alunos a tomada de decisão baseados em contexto técnico apresentados em aula;
- Reconhecer a situação atual da Piscicultura no Mundo, no Brasil, em Mato Grosso e na Região de Alta Floresta;
- Diferenciar e interpretar os parâmetros físicos químicos da água no ambiente de criação piscícola;
- Reconhecer e compreender a biologia dos peixes utilizados na atividade de piscicultura;
- Dimensionar e planejar estruturas de produção em piscicultura;
- Reconhecer os sistemas e estratégias de criação;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução Aquicultura e à Piscicultura

- a) O estado da arte no mundo e no Brasil.
- b) Os principais grupos de organismos aquáticos produzidos.
- c) Produção de peixes de água doce nos diferentes estados da união.
- d) Legislação para implantação de projetos de piscicultura

2. Espécies exóticas e nativas para piscicultura

- a) Conceito de espécie exótica e nativa.
- b) Aspectos zootécnicos para seleção da espécie.
- c) Características biológicas das principais espécies de peixes nativos e exóticos produzidos no Brasil.

3. Ictiologia aplicada à piscicultura

- a) Anatomofisiologia dos Sistemas: digestório, respiratório/circulatório; reprodutivo; órgãos dos sentidos; muscular e ósseo).

4. Sistemas de produção de peixes

- a) Caracterização dos principais sistemas de criação de peixes existentes no Brasil.
- b) Sistema extensivo,
- c) Sistema semi-intensivo,
- d) Sistema intensivos e super-intensivos (raceways).
- e) Mono e policultivo de peixes.

5. Ambiente aquático e qualidade da água para piscicultura

- a) Caracterização do ambiente aquático.
- b) Tópicos de Limnologia
- c) Propriedades físico-químicas da água.
- d) Fatores bióticos e abióticos que influenciam na qualidade da água.
- e) Manejo da qualidade da água na piscicultura.

6. Instalações para piscicultura

- a) Caracterização das benfeitorias necessárias para produção de peixes.
- b) Caracterização e construção de viveiros e tanques.

7. Aspectos gerais da nutrição de peixe

- a) Caracterização das exigências nutricionais das principais espécies peixes cultivados no Brasil.
- b) Manejo alimentar de peixes
- c) Tipos de ração.
- d) Manejo alimentar nas diferentes fases de desenvolvimento do peixe.
- e) Manejo alimentar x Hábito alimentar.

8. Reprodução induzida de peixes

- a) Aspectos gerais do ciclo reprodutivo de peixes e metodologia para reprodução artificial de peixes.

9. Despesca e Transporte de peixes

- a) Manejo dos animais durante o transporte.

10. Principais doenças em piscicultura

- a) Identificação das principais enfermidades que acometem os peixes durante o ciclo de produção por meio de seus respectivos sinais clínicos.

11. Noções de Empreendedorismo

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica e teórico-práticas em campo e no laboratório, expositiva com uso de roteiro de estudo dirigido e textos complementares, relacionados com o tema. Somente será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks para acompanhamento nos estudos em momentos específicos com forme o assunto ministrado.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, artigos científicos, data-show e quadro branco.

7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos discentes será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o semestre. Os discentes serão avaliados, observando seu aproveitamento nas atividades como: testes teóricos, seminários e trabalho escrito. As avaliações serão estruturadas da seguinte forma: 02 avaliações escritas; 01 trabalho de grupo (relatório do acompanhamento das aulas práticas); 01 seminário;

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria: UFSM, 2009.

BALDISSEROTTO, B. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005.

ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência/FINEP, 1988.

FAO. 2018. El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2018. Cumplir los objetivos de desarrollo sostenible. Roma. Licencia: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

FAO. 2016. El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016. Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma. 224 pp.

LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 128 p.

TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos. 1991. São Paulo: Nobel, 1991.

8.2. Bibliografia Complementar

CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALLOSSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Aquabio, Jaboticabal, SP, 2004.

LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

SANTOS, H. S. L. Histologia de peixes. Jacoticabal: UNESP, 1991. SILVA, N. J. R. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas. São Paulo: UNESP, 2008.

VAZZOLER, A.E.A.M. Biologia da reprodução de peixes teleósteos: Teoria e prática. Maringá: EDUEM, 1996. 169 p

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura

Revista Panorama da Aquicultura.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 10 de agosto de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Qualidade da Matéria-prima na Produção de Alimentos **1.3. Série** 6º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 2 **1.6. Carga horária** 34h **1.7. Total de aulas** 40

1.8. Docente Taís da Silva Rosa

2. EMENTA

Noções de tecnologia de alimentos, controle de qualidade nas indústrias de carne e nas indústrias de leite; tratamento de resíduos, composição química, microbiologia da carne, microbiologia do leite; propriedades sensoriais dos derivados do leite e dos derivados da carne, valor nutricional da carne, valor nutricional do leite; processamento de carnes; processamento de leite; padrões de identidade e qualidade dos derivados do leite; padrões de identidade e qualidade dos derivados da carne; técnicas e procedimentos do abate humanitário; ordenha higiênica segurança alimentar, BPF, PPHO e HACCP; Sistema Global (GAP), Normas ISO.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Estudo da composição das matérias primas e dos produtos de origem animal. Implicações nutricionais e tecnológicas. Conhecimento das principais técnicas de conservação de alimentos. Noções de processos industriais e outros aspectos relacionados ao processamento de alimentos em indústrias.

3.2. Objetivos Específicos

Entender como a composição das matérias-primas influencia os produtos de origem animal; Verificar as condições próprias de cada matéria-prima de acordo com o produto a ser fabricado; entender operações importantes no processamento de derivados de carne e leite; compreender princípios das boas práticas de fabricação, análise de pontos críticos de controle e adequação as normas ISO.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1) Introdução a tecnologia de alimentos; (2) Controle de qualidade na indústria de alimentos; (3) Tecnologia de carne e derivados: composição química, microbiologia, propriedades sensoriais, processamento de carnes e derivados, técnicas de processamento; (4) Tecnologia de leite e derivados: composição química, microbiologia, propriedades sensoriais, processamento de leite e derivados, técnicas de processamento; (5) Tecnologia de pescado e derivados; (6) Beneficiamento de mel; (7) BPF; (8) Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle; (9) Normas ISO.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Exposição didática do tema, com definição de teorias dando liberdade ao aluno de esclarecer qualquer dúvida que se apresente; apresentação de situações – problema, ligadas a atuação profissional dos discentes de forma a estimular o pensamento crítico; realização de atividades fixação.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Aula teórica: Livros, Quadro branco e canetas; data show.

7. AVALIAÇÃO

Serão usados como meio de avaliação: seminários coletivos; provas escritas e práticas.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. Campinas: UNICAMP, 2003.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1998.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância de alimentos**. São Paulo: Varela, 2001.

8.2. Bibliografia Complementar

ARRUDA BEHMER, M. L. **Tecnologia do leite**. São Paulo: Nobel, 1984.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos**: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Goiânia: UFG, 1993.

TERRA, N. N. **Apontamentos de tecnologia de carnes**. São Leopoldo: EdUnisinos, 1998

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Sanidade Animal

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Conceitos básicos relacionados à sanidade animal. Conceituação de infecção e epizootiologia. Destruição de cadáveres. Desinfecção: desinfetantes mais comuns. Epidemiologia: fundamentos gerais da relação agente, meio ambiente e hospedeiro. Vacinação e aplicações de medicamentos: métodos de contenção dos animais. Principais doenças dos animais domésticos e zoonoses. Programa de saúde animal preventivo. Práticas de Biossegurança.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender os aspectos referentes a saúde animal, aprender praticas que preservem a saúde animal e a identificação das principais enfermidades que acometem os animais e potencialmente podem causar prejuízos econômicos.

3.2. Objetivos Específicos

- Fornecer subsídios para elaboração de medidas profiláticas em produção animal
- Compreender os aspectos referentes a saúde animal
- Gerar subsídios para identificação das principais enfermidades dos animais domésticos e conduta a ser adotada.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da Ementa
- Introdução a epidemiologia
- *Definições
- *Aplicações
- Processo epidêmico/ Cadeia epidemiológica
- Determinantes de uma patologia
- Transmissão e manutenção de uma infecção
- Medidas gerais de profilaxia
- Contenção e erradicação de uma patologia
- Vacinação - obrigatórias
- Doenças de notificação obrigatória – Aves
- Doenças de notificação obrigatória - Suínos
- Doenças de notificação obrigatória - Ruminantes
- Doenças de notificação obrigatória – Demais animais
- Conceitos de sanidade animal
- Noções biossegurança (AVES)
- Noções biossegurança (SUÍNOS)
- Noções biossegurança (RUMINANTES)

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Uso de situações-problema;
- Estudo de caso;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Slides;
- Artigos publicados em periódicos;
- Livros;
- Exercícios escritos

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ANDRETTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

BISTNER, S. I. **Manual de procedimentos veterinários e tratamento de emergências**. São Paulo: Roca, 1997.

KESSLER, R. H.; SHENK, M. **Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos**. Brasília: EMBRAPA, 2002.

LAZZARINI, S. G. **Saúde de rebanhos de corte**. Viçosa: Aprenda fácil, 2001.

SANTOS, B. M.; DIAS, C. C. A.; MOREIRA, M. A. S. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa: UFV, 2009.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Sistemas Agrossilvipastoris

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Conceituação dos sistemas agrossilvipastoris, (agrícolas, silvícolas e pastoris) e associação entre eles; Importância das culturas indicadas para os sistemas agrossilvipastoris; Importância do reflorestamento para o meio ambiente; Planejamento, implantação e monitoramento de sistemas agrossilvipastoris.; Escolha da área; Preparo do solo; Variedades indicadas; Plantio; Carreadores e espaçamento; ratos culturais; Controle de pragas e doenças.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao estudante os conhecimentos necessários sobre sistemas agrossilvipastoris; Diferenciar os sistemas, agrícolas, pastoris e silvícolas, bem como as suas associações; Desenhar, implantar e assistir a produção em sistemas agrossilvipastoris; Reconhecer os benefícios dos sistemas agrossilvipastoris.

3.2. Objetivos Específicos

Atualizar o conhecimento sobre os sistemas agrossilvipastoris utilizados, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução;
Racionalizar custos;
Preservar os recursos naturais e do meio ambiente.
Integrar o entendimento de várias áreas de conhecimento relevantes com o fim de desenvolver a capacidade de planejar, implementar e avaliar sistemas produtivos que integram diferentes cultivos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta e o progresso do setor agropecuário brasileiro,
- Sistemas de integração: o que são, suas vantagens e limitações,
- Sistemas de integração lavoura-pecuária: alternativas para recuperação de pastagens degradadas,
- Fundamentos técnicos para implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta com eucalipto,
- Ferramentas de planejamento para implementação de SAFs ,
- Forrageiras em sistemas de produção de bovinos em integração
- Espécies florestais em sistemas de produção em integração,
- Manejo das árvores e propriedades da madeira em sistema de ILPF com eucalipto,
- O componente animal em sistemas de produção em integração,
- Custo-benefício dos sistemas de produção em integração,
- A posição estratégica dos sistemas de integração no contexto da agropecuária e do meio ambiente,

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aula expositiva e dialógica;
- Leitura e Discussão dirigida;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Vídeos

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, lousa, textos, vídeos

7. AVALIAÇÃO

Notas média aritmética de: 0 -10

- Estudos dirigidos (ind e grupo)
- Relatórios de visitas técnicas (individual)
- Estudo de caso (artigo) (grupo 4 e 5 ind)
- Projeto (grupo 4 e 5 ind)

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

AIDAR, H.; STONE, L. F.; KLUTHCOUSKI, J. **Integração lavoura-pecuária**. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA, 2003.

PEDREIRA, C. G. S. et al. **As pastagens e o meio ambiente**. Piracicaba: FEALQ, 2006.

VILELA, H. **Pastagem**: Seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

8.2. Bibliografia Complementar

FONSECA, M. **Plantio direto de forrageiras**: sistemas de produção. Guaíba: Agropecuária, 1997.

PIRES, W. **Manual de pastagens**: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 2002.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica**: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 13 de agosto de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Terapias Alternativas na Produção Zootécnica **1.3. Série** 6º SEM.

1.4. Período letivo 2018/2 **1.5. Aulas/semana** 2 **1.6. Carga horária** 34h **1.7. Total de aulas** 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Histórico da terapêutica animal. Noções de terapêutica alternativa. Homeopatia veterinária atual e perspectivas. Princípios fundamentais da homeopatia; o medicamento homeopático único, origem e preparo dos medicamentos homeopáticos. A homeopatia no controle da mastite, carrapatos, mosca dos chifres e mosca doméstica; no controle de diarreias de neonatos e no controle da verminose, na produção orgânica, na melhoria da eficiência reprodutiva. Principais plantas medicinais de conhecimento popular e perspectivas da fitoterapia veterinária. Cultivo de plantas medicinais, fatores que afetam os princípios ativos; métodos de propagação, colheita, secagem e armazenagem de plantas medicinais, preparo de extratos fitoterápicos. Acupuntura na produção animal; Planos e pontos de acupuntura em bovinos e equinos. Equilíbrio energético do corpo e doença. Aromaterapia e cromoterapia na produção animal. Musicoterapia na produção animal

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno elementos de medicina alternativa que possam ser utilizados como alternativa aos fármacos convencionais na produção animal. Oferecer elementos técnicos relacionados ao modo de ação preparo e uso das terapias alternativas que possam ser aplicados à produção animal. Estimular as buscas alternativas de produção que sejam socialmente mais justas, ambientalmente corretas, que proporcionem maior respeito animal e que viabilizem a produção orgânica de alimentos. Proporcionar conhecimentos das terapias alternativas que possam ser aplicados no controle e profilaxia de doenças infecciosas e de parasitas que acometem animais domésticos e silvestres, bem como, conhecimentos relacionados ao cultivo, extração, preparo e aplicação de fitoterápicos.

3.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar conhecimento das principais práticas alternativas da terapêutica veterinária

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da terapêutica animal
- Noções de terapêutica alternativa.
- Homeopatia veterinária
 - * Princípios fundamentais da homeopatia
 - *Aplicabilidade da Homeopatia
- Fitoterapia
 - *Principais plantas medicinais
 - * Cultivo de plantas medicinais
- Acupuntura na produção animal
- Aromaterapia
- Cromoterapia

- Musicoterapia

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias
- Cultivo de horta de plantas medicinais
- Produção de produtos homeopáticos

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Material pedagógico produzido durante as aulas
- Slides
- Quadro branco
- Horta

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

DANTAS, F.O. **O que é homeopatia?** São Paulo: Brasiliense,1998.

MICHAUD, J. **Ensino superior de homeopatia:** homeopatia geral. São Paulo: Andrei, 1998.

SCHELLACK, G. **Farmacologia:** uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2005

8.2. Bibliografia Complementar

FRANCESCHINI FILHO, S. **Plantas terapêuticas.** São Paulo: Andrei, 2004.

FURLAM, M. R. **Cultivo de plantas medicinais.** Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999. (Coleção Agroindústria, 13).

MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais.** São Paulo: Hemus, 1997.

NEVES, E. J. M.; CARPANEZZI, A. A. **A cultura do Nim.** Brasília: EMBRAPA, 2008.

TOSO, R. E. et al. **Farmacologia veterinária:** temas escolhidos II. Guaíba: Agropecuária, 1999.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE